

Alfabetização de Jovens e Adultos: questões fundamentais da prática pedagógica



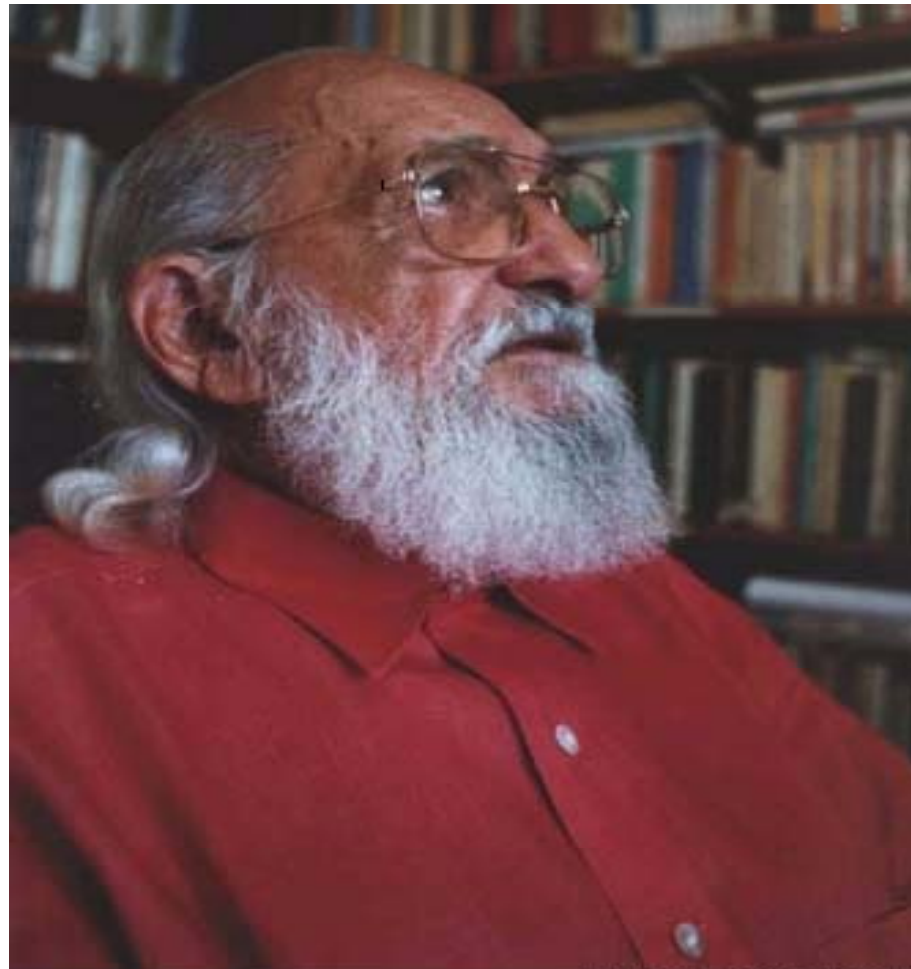
POR QUE SABER LER E ESCREVER?



Domínio de habilidades de leitura e escrita é condição para:

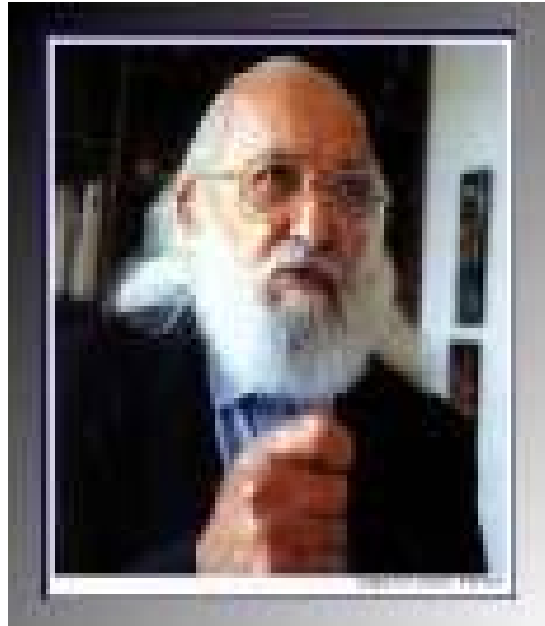
1. Enfrentar exigências do mundo contemporâneo
2. Propiciar o acesso a informações (saúde, direitos, serviços etc)
3. Participar de uma sociedade democrática
4. Impacto na geração atual como nas gerações futuras

PAULO REGLUS NEVES FREIRE



arquivos paulo freire

PAULO FREIRE- BIOGRAFIA



- ⌘ Nasceu em 19/set/1921 Recife – Pernambuco
- ⌘ 1947-54: Diretor do setor de Educação e cultura SESI
- ⌘ 1956: Membro do Conselho Consultivo de Educação do Recife
- ⌘ Diretor da Divisão de Cultura e Recreação do Departamento de Documentação e Cultura da Prefeitura Municipal do Recife

PAULO FREIRE- BIOGRAFIA

- ⌘ 1958: Autor de Relatório na Comissão Regional de Pernambuco
- ⌘ 1959: Título de Doutor em Filosofia e História da Educação
- ⌘ Início anos 60 Fundou o M.C.P. do Recife
- ⌘ Exílio Político: Bolívia, Chile (1964-69). Neste período escreveu o livro "Pedagogia do Oprimido"
- ⌘ 1969 a 1970: aulas em Harvard (Prof. Convidado)
- ⌘ Volta ao Brasil em 79. Foi Prof UNICAMP
- ⌘ Em 19/jan/89 foi Secretário Municipal da Educação
- ⌘ Faleceu em 02/mai/1997

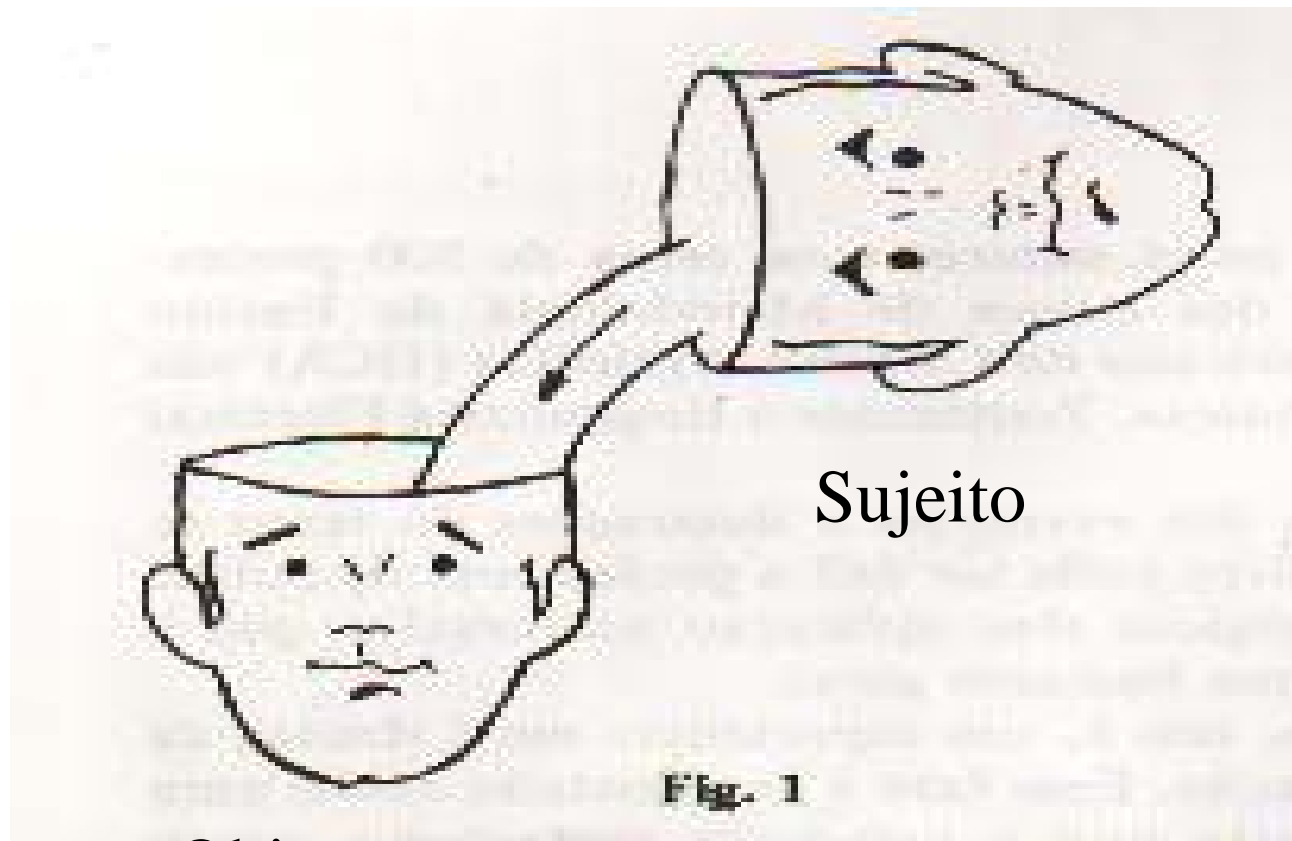
PRIMEIRAS PALAVRAS



A dedicatória do livro: Pedagogia do Oprimido (sua obra mais conhecida no mundo inteiro)

“Aos esfarrapados do mundo e aos que neles se descobrem e, assim descobrindo-se, com eles sofrem, mas, sobretudo, com eles lutam.”

Educação Bancária



Objeto

Sujeito

Fig. 1

CONCEPÇÃO BANCÁRIA DA EDUCAÇÃO

- ⌘ A concepção “bancária” da educação como forma de opressão
- ⌘ A concepção problematizadora da educação como forma de libertação



IDÉIAS FREIREANAS

- ⌘ Ninguém educa ninguém, ninguém se educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo.
- ⌘ O homem é um ser inconcluso, consciente de sua inconclusão, por isto a busca incessante do ser mais.



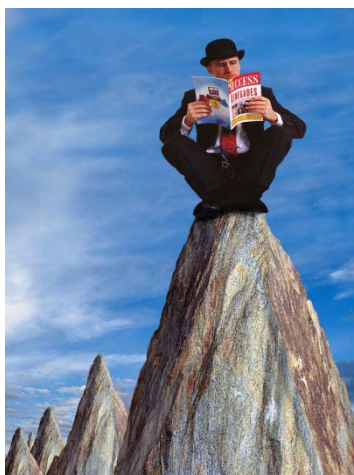
INTERSECÇÕES



- ⌘ Para Vygotsky:
- ⌘ Zona de desenvolvimento real: etapas já alcançadas
- ⌘ Zona de desenvolvimento potencial: etapas posteriores às já alcançadas, nas quais a interferência de outras pessoas afeta significativamente o resultado da ação individual.
- ⌘ Zona de desenvolvimento proximal a distância entre estes dois níveis é um domínio em constante transformação.

IDÉIAS PRINCIPAIS PAULO FREIRE

- ⌘ Concretização de alfabetização específica para Adultos
- ⌘ Proposição de fim da Educação Bancária
- ⌘ Incentivo à dialogicidade
- ⌘ Uso de temas geradores
- ⌘ Respeito aos conhecimentos prévios dos alunos;
- ⌘ Educação significativa e contextualizada
- ⌘ Interação entre professores especialistas de áreas diferentes (interdisciplinaridade).



PAPEL DA EDUCAÇÃO

⌘ Para Freire, toda prática de alfabetização é uma prática conscientizadora que permite ao sujeito, por meio da leitura do mundo e da palavra, ir paulatinamente transformando sua consciência ingênua em consciência crítica.





CONCEPÇÕES

1. *Método tradicional*, conhecido também como *método sintético* ou *método silábico*.

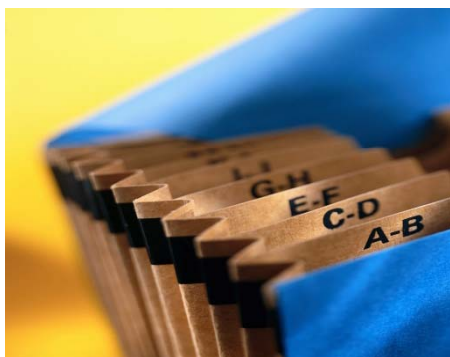
(a) Inicia-se pelo trabalho com as letras (ou sons) para formar sílabas

(b) formar palavras que, muitas vezes, só tem função de fixar as letras estudadas, sendo apresentadas de forma isolada e repetindo-se diversas vezes até alcançar a memorização.



CONCEPÇÕES

2. *Método analítico* - leitura deve partir do *todo*, para posteriormente passar para a decomposição e esse todo era a palavra.



CONCEPÇÕES

3. *Método misto* ou *analítico-sintético*, que combina as duas orientações e reúne as vantagens dos métodos analíticos e dos sintéticos. Apresenta como proposta alfabetizar partindo de palavras-chaves que são destacadas de uma frase para, em seguida, realizar uma decomposição em sílaba, compondo-se com estas sílabas novas palavras (Barbosa, 1994).

LETRAMENTO



Conforme foram modificando-se as demandas sociais, foi necessário empregar a palavra *letramento* (do inglês=*literacy*) para explicitar uma nova exigência que diz respeito à capacidade de saber usar e conhecer as funções da escrita em diversos contextos, e não apenas de codificá-la/decodificá-la.

LETRAMENTO - SOARES

De acordo com Soares (1998, p. 45),

(...) à medida que o analfabetismo vai sendo superado, um número cada vez maior de pessoas aprende a ler e a escrever, e à medida que, concomitantemente, a sociedade vai se tornando cada vez mais centrada na escrita (...), um novo fenômeno se evidencia: não basta apenas aprender a ler e a escrever.

LETRAMENTO E ALFABETIZAÇÃO

- ⌘ O conceito de letramento complementa o conceito de alfabetização.
- ⌘ O aluno decodifica a língua escrita (leitura) e codifica (escrita) nas situações do cotidiano
- ⌘ A tendência é conceber a capacidade de ler e de escrever como algo bem mais complexo do que simplesmente codificar e decodificar.

LETRAMENTO E ALFABETIZAÇÃO

⌘ Do mesmo modo que uma pessoa pode ser ao mesmo tempo alfabetizada e letrada, ela também pode ser alfabetizada e pouco letrada.

Isso porque, por exemplo, a pessoa pode saber ler e escrever, mas não fazer uso dessa leitura e escrita em práticas sociais e não conseguir responder às demandas sociais que as envolvem.

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO



Segundo Magda Becker Soares:

⌘ Alfabetização: ação de ensinar/aprender a ler e a escrever

⌘ Letramento: estado ou condição de quem não apenas sabe ler e escrever, mas cultiva e exerce as práticas sociais que usam a escrita.

“ o ideal seria alfabetizar letrando, ou seja: ensinar a ler e a escrever no contexto das práticas sociais da leitura e da escrita, de modo que o indivíduo se tornasse, ao mesmo tempo alfabetizado e letrado.” (Soares, p. 47, 2001)

Alfabetismo e Atitudes

Vera Maria Masagão Ribeiro



- ⌘ Esse artigo se aprofunda nos dados obtidos em uma pesquisa na cidade de São Paulo.
- ⌘ Aplicação de testes de leitura e escrita em sete países da América Latina, com o intuito de estabelecer o perfil da população quanto as suas **habilidades de leitura** e relacionar com competências sociais e profissionais.
- ⌘ Competências atualmente reconhecidas como favoráveis à inserção de indivíduos em contextos de modernização econômica e política.

ANÁLISE DO ESTUDO

Os principais pontos encontrados na complexidade do alfabetismo e que foram analisados por esse estudo foram:

- ⌘ A escrita é utilizada de diversas formas segundo as necessidades e interesses de cada pessoa ou grupo.
- ⌘ A relação entre a escolarização e a alfabetização
- ⌘ A relação entre a alfabetização e as características psicológicas do grupo ou de um indivíduo.

CONCLUSÕES DA PESQUISA

- ⌘ A escola é a principal difusora da linguagem escrita já que para a realização de suas atividades é essencial o uso desta.
- ⌘ Outras instituições também utilizam esse perfil cognitivo, a alfabetização, como instrumento fundamental para seu funcionamento.
- ⌘ As sociedades contemporâneas utilizam a escrita nas diversas esferas, como um traço comum na política, na escola, na tecnologia e na ciência.

CONCLUSÕES DA PESQUISA

- ⌘ O conhecimento prévio do aluno deve ser levado em consideração na escola, para que exerça sua função de principal agência de alfabetismo na sociedade.
- ⌘ Deve-se buscar formar leitores e escritores capazes de ler e escrever diferentes materiais, além de atitudes favoráveis a constante busca de aprendizagem e desenvolvimento durante e após a educação formal.

CONCLUSÕES DA PESQUISA

- ⌘ Confirma a tese de que a alfabetização é intensamente ligada a escolarização, mas a intensidade com que fazem uso desse sistema de linguagem, principalmente no trabalho, exerce função significativa.
- ⌘ Em relação a educação de jovens e adultos é necessário programas de intervenções sistemáticas, além de articular mecanismos de continuidade de estudos.

CONCLUSÕES DA PESQUISA

- ⌘ Com esse artigo foi possível confirmar que o **analfabetismo funcional** está muito presente na nossa sociedade, e que apenas ensinar os jovens e adultos a ler e escrever não irá resolver o problema.
- ⌘ Há a necessidade da escola garantir um patamar comum de habilidades e atitudes em relação a linguagem escrita, para oferecer igual oportunidades, e assim cada pessoa poderá se enriquecer com a diversidade.

EMÍLIA FERREIRO



- ⌘ Emilia Beatriz María Ferreiro Schavi nasceu em 1937 na Argentina. .
- ⌘ Em 1970 formou-se em psicologia pela Universidade de Buenos Aires.
- ⌘ Fez seu doutorado na Universidade de Genebra, sob a orientação de Jean Piaget.
- ⌘ Em 1971 retorna a Buenos Aires, forma um grupo de pesquisa sobre alfabetização e publica sua tese de doutorado *Les relations temporelles dans le langage de l'enfant*.
- ⌘ A partir de 1974, iniciou pesquisas como docente na Universidade de Buenos Aires.
- ⌘ Nessa Universidade iniciou seus trabalhos experimentais, que deram origem aos pressupostos teóricos sobre a Psicogênese do Sistema de Escrita, campo não estudado por seu mestre Piaget.

EMILIA FERREIRO

- ⌘ Emília Ferreiro e Ana Teberosky iniciaram em 1974 uma investigação que permitiu demonstrar que o domínio do código escrito é uma aquisição conceitual.
- ⌘ É a apropriação de um novo objeto de conhecimento. Com instrumental piagetiano de investigação, partiram da concepção que a aquisição do conhecimento se baseia na atividade do sujeito em interação com o objeto de conhecimento e mostraram que as crianças pré-escolarizadas têm idéias, teorias e hipóteses sobre o código escrito.

PRÉ - SILÁBICO

AERLHUFÉAD

JOÃO MATOU JULIANA E JOÃO

SILÁBICO - ALFABÉTICO

Jo E Ma Jo ma na E Jo u
JOSÉ MATOU JULIANA E JOÃO

ALFABÉTICO

NO DOMINGO JOÃO E JULIANA
FOI PARA O PARCO NAMORA
QUANDO O JOSE CHEGO
NO PARCO NECONTRO
JOÃO E JUANA NO PARCO
NAMORANDO O JOSE
GOSTAVA DA JULIANA
E LICIRE LEVOULTO E
MATOU JOÃO E JUANA
PORCE O JOSE GOSITAVA DA JUANA
E A JUANA NÃO GOSITAVADO JOSE



Conjunto de amostras de escrita de adultos

água mole N.º E pedra dura
 água mole em pedra dura
 tanto bom até que fura
 tanto bom até que fura

~~para mim a mudança não tem problemas~~
~~o meu problema é o horário que podemos combinar~~
 cobiana

(para mim a mudança não tem problemas
o meu problema é o horário que podemos combinar)

SA EA EA
 so pa de pe dra
 EA
 pe dra
 AG
 á gua
 COL
 ce bo la
 CET
 co eh tro
 A
 á lho
 TOT
 to ma te

minha dos olhos preto
 me ni na dos o lhos pre tos
 foi teus o lhos que me ma tou

FELIOS
 sou per nam bu ca no

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS



1. BARBOSA, José Juvêncio. *Alfabetização e Leitura*. São Paulo: Cortez, 1994.
2. CAGLIARI, Luiz Carlos. *Alfabetizando sem o ba-bé-bi-bó-bu*. São Paulo: Scipione, 1998.
3. FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. *Psicogênese da Língua Escrita*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.
4. FREIRE, Paulo (1987). *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
5. ____ (1997). *Pedagogia da Autonomia*. São Paulo : Paz e Terra.
6. ____ (1994). *A importância do ato de ler*. São Paulo: Cortez Editora.
7. ____ (1995). *Política e Educação: ensaios*. São Paulo: Cortez Editora
8. ____ (1996). *Educação como prática da liberdade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
9. FUCK, Irene Terezinha. *Alfabetização de Adultos: relato de uma experiência construtivista*. GEEMPA. Petrópolis: Ed. Vozes, 2002.
10. SOARES, Magda B. *Letramento: um tema em três gêneros*. BH-MG: Autêntica, 1998.